

LIDERANÇA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (SAMU)

Autores: Walmir Antunes Caovila, Rita de Cássia Duarte da Costa.

Contexto: No atendimento pré-hospitalar (APH) enfermeiros atuam em Unidade de Suporte Avançado (USA), auxiliares e técnicos de enfermagem em Unidade de Suporte Básico (USB) e as bases são geograficamente distantes. Surge o desafio do Enfermeiro liderar auxiliares e técnicos. Este trabalho trata-se de experiência de liderança no APH com 03 equipes de USB no município de Jacareí, 01 de Igaratá e 01 de Santa Branca. **Problema:** Desafio de liderar colaboradores de enfermagem do APH à distância, atuando em bases de outras cidades. **Avaliação do problema/análise das causas:** O distanciamento dificulta o acompanhamento dos auxiliares e técnicos, o adequado controle de estoque, apoio para resolução de conflitos, realização de treinamento prático e teórico e verificação de conformidade com os protocolos institucionais. Torna-se necessário estabelecer estratégias para vencer a barreira geográfica e liderar a equipe de enfermagem. **Estratégia de melhorias:** Estabelecer estoque mínimo nas unidades, criar grupo de WhatsApp com as equipes, reuniões a cada 15 dias ou se necessário, reorganização do almoxarifado na USA 03 em Jacareí, determinação de dias específicos para reposição de materiais para cada equipe, adequação de checklist USB e USA, elaboração de lista de verificação de habilidades para aperfeiçoamento de técnicas e avaliação, acompanhamento da aceitação da equipe nas mudanças propostas. **Intervenção:** Reorganizado estoque mínimo do almoxarifado da USA 03 com farmacêutica, criado planilhas de dispensação de materiais e equipamentos, checklist diário com USB, adequação de materiais mais utilizados, apoio para resolução de conflito, aprimorado ficha de dispensação de materiais com reposição de materiais uma vez na semana e solicitação de pedidos pelo WhatsApp, reduzindo tempo de ambulâncias inoperantes. **Lições aprendidas:** As intervenções realizadas aproximaram a equipe do enfermeiro com melhorias no acompanhamento e nos processos. As viaturas ficaram mais disponíveis para atendimento e a dispensação de materiais foi otimizada. **Conclusões:** A enfermagem vem conquistando seu espaço dentro do APH e para que isso ocorra de modo eficaz é fundamental que o enfermeiro esteja próximo dos demais. A equipe necessita estar referenciada para o acompanhamento das atividades diárias e apoio para situações diversas durante o plantão.

REFERÊNCIAS

1. AVELAR, V. L. L. M.; PAIVA K. C. M. Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência. Rev. bras. enferm. vol.63. Brasília, 2010.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Portaria nº 2.048/GM de 05 de novembro de 2002. BRASÍLIA, 2002.